



“Se querem a Paz,
preparem-se
para a Guerra”

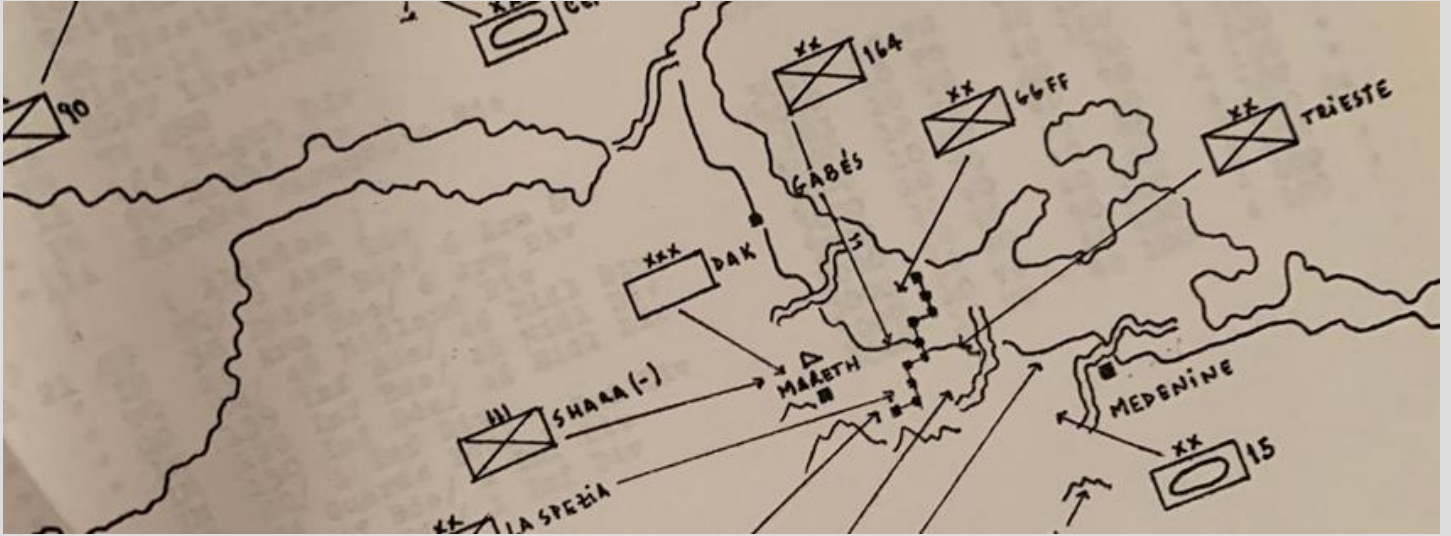
Adaptado de “De re militari”
de Plubius Vegetius Renatus
Roma, Século IV

Espada & Escudo - Número I
Janeiro – Março de 2022
www.espada-e-escudo.org

Índice

Espada & Escudo	3
Brasil contra-ataca guerrilha colombiana na Amazônia.....	4
Militares timorenses treinam na Austrália.....	7
Falcão e Corte-Real no Báltico	8
"Jaguares" atacam pista Líbia.....	9
Disparo de "Carl Gustaf"	11
Bombardeiros americanos na erupção do Vesúvio	12
A caminho das Falklands	13
Navio chinês em Tonga	14
Holandeses na floresta do Belize.....	15
"Barracuda" afunda "Bandim".....	16
"Leopardo" acelera em campo	17
Vista para o Monte Fuji	18
Metralhadora pesada em Kharkiv.....	19
Operação "Danúbio".....	20
T-72B3 destruído na Avenida Kuprina	21
Míssil "Iskander" com inscrição.....	22
Controlo de mísseis anti-carro	23
"Tigre" russo em Mariupol.....	25
"Carga 200"	26
"Estandarte da Vitória".....	27
"Drone" russo na Ucrânia	29
Operações especiais ucranianas	30
"BMP" ucraniano na E40	31
T-72 russo junto a Luhansk	32
Panóplia de armas anti-carro.....	33
"Salsa Vazia".....	34
"Chaimites" – fogo-real na Bósnia	36
"Pegadas de ferro" nos Montes Golã	37
"Allouette" em Timor	38
"Caçadores" dinamarqueses.....	39
O "terminator" russo.....	40
"SEALs" na neve	41
Reconhecimento norueguês na Lituânia	42

Espada & Escudo



O "Espada & Escudo" (E&E) é uma agremiação informal, não comercial, independente, assente nas boas práticas de recolha e análise de informação a partir de fontes abertas (OSINT – “Open-Source Intelligence”).

O E&E edita num formato paginado, com uma periodicidade não fixa, tipicamente trimestral, uma compilação de alguns dos conteúdos antes publicados nos seus canais digitais.

Todas as fotos, mapas e diagramas são reproduzidos, referenciando o autor (sempre que conhecido), com objectivos exclusivamente documentais e analíticos – sem nenhum objectivo comercial.

“Errare humanum est”.

Foto: 7 de Dezembro de 1989. Trabalho do CNE - Clube Nacional de Estratégia, debruçado sobre "Vulcan", o "wargame" de R. T. Smith (ZX Spectrum) dedicado à Campanha da Tunísia, 1943

Brasil contra-ataca guerrilha colombiana na Amazônia



Estado do Amazonas, Brasil
1991

A 26 de Fevereiro de 1991, o "Destacamento Traíra" do Exército Brasileiro, composto por 17 militares, estacionados numa pequena base na margem de uma das inúmeras curvas do Rio Traíra, na zona fronteiriça do Estado do Amazonas com a Colômbia, são atacados, numa manobra de envolvimento, por um grupo de 40 guerrilheiros da CGSB - "Coordinadora Guerrillera Simón Bolívar" / FARC - "Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia", camuflados e equipados com espingardas automáticas H&K e AK-47, com apoio de metralhadoras e "snipers".

Em resultado deste ataque, punitivo pelas acções ali conduzidas pelos militares

brasileiros contra a exploração ilegal e tráfico de ouro na região (umas das fontes de financiamento das FARC), registam-se 3 mortos e 9 feridos na unidade brasileira, bem como a captura das suas armas, munições e equipamentos pelos guerrilheiros (que não sofreram quaisquer baixas no decurso desta acção). Tendo sido capturados os seus equipamentos radio, e estando numa zona muito remota, só a 1 de Março de 1991, por chegada ao local de uma patrulha para render efectivos, o ataque foi conhecido pela hierarquia do Exército.

Com o objectivo de responder a esta ataque, e de garantir que não se registariam novas incursões das FARC em território brasileiro, os representantes do Brasil e da Colômbia reúnem e decidem de imediato a realização

da Operação Traíra. As Forças Armadas do Brasil colocam, assim, em acção uma alargada operação de armas-combinadas. Do lado do Exército, contando com operacionais do "Batalhão Amazonas", 1.º Batalhão de Infantaria de Selva (1.º BIS), sediado em Manaus, unidade de elite do Comando Militar da Amazônia (CMA) e do 1.º Batalhão de Forças Especiais (1.º BF Esp), sediado no Rio de Janeiro, através de um Destacamento de Acção Imediata, e ainda do 1.º Comando de Fronteira Solimões / 1.º Batalhão Especial de Fronteira (1.º Cmdo Fron-Solimões / 1.º BEF) - este último a quem estava afecto o Destacamento atacado; a que juntaram, pela então recém criada Aviação do Exército, 4 helicópteros Helibras HM-1 "Pantera" (Eurocopter AS565 Panther) e 2 helicópteros "HA-1" Esquilo (Eurocopter HB350B Ecureuil). Do lado da Força Aérea, 6 helicópteros de transporte H-1H (Bell UH-1 Iroquois), 6 aeronaves de ataque ao solo Embraer EMB-312 AT-27 Tucano, 2 aeronaves de reconhecimento C-95 Bandeirante (Embraer EMB 110) e aviões de apoio logístico Lockheed C-130 Hércules e C-115 Búfalo (de Havilland Canada DHC-5 Buffalo). Do lado da Marinha, um navio de patrulha fluvial (NPaFlu), Pedro Teixeira (P-20), da classe com o mesmo nome, da Flotilha do Amazonas (FLOTAM), sediada em Manaus, que se deslocou para Vila Bittencourt (onde estava instalado o Posto de Comando do CMA para esta operação), para reforço de segurança e apoio logístico. Do lado Colombiano, entraram em acção operacionais do Batalhão "Bejarano Muñoz", sediado em La Pedrera/Taraira, como barreira a Norte das acções.

As forças seleccionadas do 1.º BF Esp foram divididas em 4 agrupamentos: "Alfa" e "Bravo" para Infiltração e Reconhecimento, com 18 elementos cada; "Charlie" para Combate Directo, também com 18 elementos; e "Delta" para Comando,

Comunicações e Controlo, com 10 elementos. Estes 64 elementos, e demais logística, são rapidamente transportados para a Base Aérea dos Afonsos (Rio de Janeiro), onde 2 aeronaves C-130 Hercules os aguardam, e os transportam para a Base Aérea de Brasília de onde, com as suas ordens confirmadas, partem para a missão - infiltração na selva Colombiana e localização dos guerrilheiros das FARC. A 2 de Março de 1991, estas forças estão já em Vila Bittencourt (a par das demais unidades do CMA e meios de apoio da Força Aérea e Aviação do Exército) e iniciam as operações de reconhecimento e transporte local, com recurso a helicópteros, prosseguindo para manobras de infiltração na selva.

Nos primeiros dias de infiltração, os agrupamentos "Alfa" e "Bravo" conseguem estabelecer contacto com pequenas unidades isoladas das FARC, travando-se as primeiras escaramuças com o inimigo - das mesmas resultam vários prisioneiros, e, interrogados os mesmos, recolhe-se informação da localização da respectiva base, dos diferentes acampamentos, da distribuição e dimensão do respectivo efectivo. A base do CGSB/FARC naquela região ficava a Noroeste da Base Traíra, a cerca de 5 horas de percurso fluvial e 2 horas de caminhada na selva, dentro de território Colombiano.

A 7 de Março de 1991, elementos do 1.º BIS partiram rumo à base inimiga. Os militares brasileiros alcançam a mesma com sucesso no dia seguinte, 8 de Março de 1991, reconhecem a presença de vários equipamentos que havia sido roubados no ataque que sofreram e estimam o efectivo inimigo em cerca de 50 elementos. Desencadeiam o ataque à base cerca do meio-dia e alcançam sucesso total, com eliminação integral do efectivo guerrilheiro e sem qualquer baixa entre o efectivo

brasileiro. A 9 de Março o comando conjunto da operação, Brasileiro e Colombiano, decide manter a intervenção em curso, até se conseguir mais informações que permitam localizar a demais presença das FARC na região.

Em Abril de 1991, as acções das várias unidades das forças armadas brasileiras ali colocadas, conseguem localizar a maior base da guerrilha na região - conduzindo, a 18 de Abril de 1991, a uma infiltração pela selva que, a 20 de Abril de 1991, os levaria, perto do anoitecer, até junto de tal base. As acções de reconhecimento de proximidade levadas a efeito no dia seguinte estimaram em 150

efectivos por parte dos guerrilheiros, bem como uma prisão com reféns e um conjunto alargado de mulheres e crianças, familiares dos guerrilheiros. Desta forma, e de acordo com as regras conjuntas fixadas, o comando Brasileiro opta por conduzir a passagem das operações daí em diante para as Forças Colombianas e retirar as suas operações especiais do terreno a 22 de Abril de 1991, dando por terminada, com alargado sucesso, a Operação Traíra.

Fotos via Forças Armadas do Brasil. Infografia de mapa via Jornal "O Globo", Rio de Janeiro. Composição e edição por "Espada & Escudo

Militares timorenses treinam na Austrália



Tully, Norte de Queensland, Austrália
30 de Abril de 2015

Um contingente de 35 militares das Forças de Defesa de Timor-Leste, recebeu treino especializado por parte do Exército da Austrália, em Abril de 2015, em Tully, no Norte de Queensland, Austrália. O campo de treino de Tully ("Tully Military Training Area", TTA) ocupa uma extensa zona de floresta húmida, com aproximadamente 13 300 hectares, recebendo regularmente exercícios e programas de treino internacionais.

A participação deste contingente das Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL; correspondendo o primeiro F a FALINTIL, acrónimo para "Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor-Leste") foi a sua missão de maior dimensão após a independência de Timor-Leste (República Democrática de Timor-Leste, RDTL) em 2002, e decorreu no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre os dois países.

Na foto, temos um "Fuzileiro" de Timor-Leste, equipado com uma espingarda automática Colt M4A1 Carbine. O "patch" no ombro direito contém o lema "Honra, Pátria, Povo".

Foto por Mark Doran | Exército da Austrália

Falcão e Corte-Real no Báltico



Mar Báltico

29 de Outubro de 2021

Um caça F-16M da Força Aérea Portuguesa (FAP) sobrevoa a Fragata da Marinha Portuguesa NRP Corte Real (F332), da classe Vasco-da-Gama, a 29 de Outubro de 2021, sobre o Mar Báltico, no decurso de exercícios do "Standing NATO Maritime Group One" (SNMG1), de luta anti-submarina e anti-navios de superfície.

O caça F-16M da FAP, da Esquadra 201 - "Falcões", está enquadrado num conjunto de quatro outras aeronaves da mesma unidade a operar a partir da Base Aérea de Šiauliai, na Lituânia, em missão de policiamento aéreo dos Países Bálticos,

conhecida por "Baltic Air Policing 2021" (BAP 2021), parte da "NATO Enhanced Air Policing 2021".

A NRP Corte Real (F332) estava neste contexto acompanhada de mais 3 meios navais: o HMCS Fredericton (FFH 337, uma fragata da classe Halifax da Marinha Real do Canadá), o ESPS Almirante Juan de Borbón (F-102, uma fragata da classe F-100 da Marinha Real Espanhola) e o USS Arleigh Burke (DDG-51, destroyer da classe do mesmo nome da Marinha dos Estados Unidos).

Foto via Força Aérea Portuguesa

"Jaguares" atacam pista Líbia



Ouadi-Doum, Chade
16 de Fevereiro de 1986

Os acordos de Creta, de Setembro de 1984, assinados entre os presidentes da Líbia e da França, Muammar Khadafy e François Mitterrand, estabeleciam que ambos os países deveriam retirar as respectivas forças armadas do Chade, assumindo o paralelo 16 como linha de separação efectiva. Em Fevereiro de 1986, forças do GUNT ("Gouvernement d'Union Nationale de Transition") apoiadas pelo regime Líbio, desencadeiam uma série de ataques, e a reacção das forças francesas, além do reforço dos seus militares no Sul do Chade

("Opération Epervier" a 13 de Fevereiro de 1986), determinaria um ataque à pista de Ouadi-Doum, construída pelos Líbios entre Novembro de 1984 e Outubro de 1985, e de importância estratégica para os mesmos - dado que a partir dela não só poderiam suportar toda uma série de acções ofensivas em apoio aos militares em progressão no terreno, como os seus bombardeiros poderiam alcançar N'Djamena, a capital do Chade, de forma mais próxima.

O ataque à pista de Ouadi-Doum (18° 31' 42" Norte, 20° 11' 20" Este) seria levado a cabo pela Força Aérea Francesa, a 16 de Fevereiro de 1986, com 11 aeronaves de ataque "Jaguar" A91 do 1.º esquadrão ("Roussilon") da 11.ª Esquadra (EC 1/11), a operar a partir da base de Bangui - 7 equipados, em posição central, com 12 bombas BAP 100 ("Bombe Anti-Piste" 100 mm; "clusters" especializados anti-pista, com 18 sub-munições cada) e dois "drop tanks" de 1 200 litros; e 4 equipados, sob as asas, com 4 (2 x 2) bombas de 250 kg, de queda retardada, e um tanque central de 1 200 litros; todos equipados com meios de protecção electrónica e câmaras de 180 graus, Omera 40, para documentar, em filme, o ataque. Inicialmente estavam planeados 12 aviões "Jaguar" mas um deles sofreu uma avaria na (pré-)descolagem.

O reabastecimento em voo esteve a cargo de 6 Boeing KC-135 Stratotanker (C135F), escoltados por 4 caças Dassault Mirage F1C. Para suporte de comando, controlo e comunicações, um Breguet Br.1150 Atlantic (PC), afecto ao General Jean-Jacques Brun, que comandou toda a operação. Em prontidão, para eventual necessidade de

busca e salvamento de combate, estava um helicóptero Aérospatiale SA 330 "Puma" .

Voando a baixa altitude para evitar, até ao derradeiro momento, a detecção pelos radares Líbios, o ataque à pista, às 07:55, teria a duração de 1 minuto, com uma única passagem dos "Jaguares" e alcançou o objectivo de deixar a pista danificada e temporariamente inoperacional. Dois dos "Jaguares", por projecção de estilhaços, sofreram danos menores, tendo regressado sem problemas a Bangui (na República Centro-Africana).

Fotos via Jean-Jacques Brun e André Carbon | "11e Escadre de Chasse, Armée de l'Air Française". Composição e edição por "Espada & Escudo"

Disparo de “Carl Gustaf”.



Tróia, Setúbal, Portugal
26 de Fevereiro de 2019

Fuzileiros da Marinha Portuguesa executam tiro com um canhão sem recuo Carl Gustaf (versão M3), de fabrico Sueco, que dispara granadas de 84 mm de diferentes tipologias (e.g., anti-carro, anti-pessoal, anti-infraestruturas fortificadas).

Esta acção decorre no âmbito de exercícios conjuntos com os Fuzileiros dos EUA (USMC), em Tróia, em 2019, sob a égide da "Special Purpose Marine Air-

Ground Task Force-Crisis Response-Africa" (SPMAGTF-CR-AF) 19.1, orientada a operar em situações de resposta a crise e segurança de Teatros de Operações na Europa e em África.

"Carl Gustaf", deriva da designação do fabricante original sueco, "Carl Gustafs Stads Gevärsfaktori", fundado em 1812, então o arsenal oficial da coroa Sueca, e que se traduz, literalmente, por "Fábrica de Espingardas da Cidade de Carl Gustaf".

Foto pela Sargento Katelyn Hunter (USMC)

Bombardeiros americanos na erupção do Vesúvio



Monte Vesúvio, Itália
Março de 1944

Historicamente conhecido pela sua erupção no ano de 79 DC, de que resultou a destruição das cidades de Pompeia (lat. Pompeii) e Herculano (lat. Herculaneum), a foto documenta a erupção do Monte Vesúvio, em Itália, em Março de 1944.

A erupção é sobrevoada por uma formação de bombardeiros North American B-25 Mitchell do "340th Bombardment Group" da "12th AF" / "XII Bomber Command" da

Força Aérea do Exército dos Estados Unidos (US AAF), então "en route" para acções de bombardeamento contra as posições defensivas das forças armadas alemãs em Monte Cassino.

O "340th Bombardment Group" estava sediado no aeródromo de Pompeia, junto a Terzigno, a escassos 4 km do Monte Vesúvio. Em consequência deste erupção, e da alargadíssima projecção resultante de fragmentos sólidos de origem lávica e da rocha encaixante (piroclastos), terá perdido entre 75 a 88 unidades dos seus B-

25 Mitchell. O B-25 Mitchell foi o bombardeiro escolhido, em Abril de 1942, para o "Doolittle Raid", a operação que levou 16 unidades desta aeronave, comandadas pelo Tenente Coronel Jimmy

Doolittle, a bombardear Tóquio descolando, de forma inédita, a partir do porta-aviões USS Hornet.

Foto via US AAF

A caminho das Falklands



Atlântico Sul
20 de Abril de 1982

Militares dos "Royal Marines", força de elite anfíbia da Marinha Real do Reino Unido, a bordo do HMS Hermes (R12), navio almirante da "task force" da Operação "Corporate". Os "Royal Marines" estão em verificação de armas e equipamentos,

"enroute" para as Falklands, no Atlântico Sul, em 20 de Abril de 1982. Em segundo plano podem ser observados aviões British Aerospace Sea Harrier (FRS.1) e helicópteros Westland WS-61 Sea King (HAS.5).

Foto por Martin Cleaver

Navio chinês em Tonga



Nuku'alofa, Tonga, Polinésia, Oceania

15 de Fevereiro de 2022

O Wuzhishan (987) é um navio de assalto anfíbio da classe Type 71 ("Yuzaho"), ao serviço da Marinha do Exército de Libertação Popular da China, desenhado para transportar até 800 militares equipados, até 4 "hovercrafts" LCAC, classe Type 726, ("Yugi"), bem como viaturas blindadas anfíbias de transporte e combate ZBD/ZTD-05; opera ainda a partir do seu "deck" até 4 helicópteros "multi-role" Changhe Z-8.

O Wuzhishan (987), um dos 8 navios construídos da classe Type 71, entrou ao serviço em 2018, tem um comprimento de 210 metros e uma boca de 28 metros, deslocando até 25 000 toneladas. Alcança uma velocidade máxima de 25 nós (46 km/h). Tem um alcance de 19 000 km à

velocidade de cruzeiro de 18 nós (33 km/h). Está armado com 1 peça AK-176 de 76 mm e 4 unidades CIWS ("Close-In Weapon System") AK-630 de 30mm.

Este navio das forças armadas chinesas está em missão de ajuda humanitária no Reino de Tonga, na Polinésia, que sofreu, a 15 de Janeiro de 2022, um cataclismo natural resultante de uma enorme erupção vulcânica e do consequente "tsunami", por um sismo de magnitude 5,8, afectando mais de 85 000 pessoas (numa população total pouco acima dos 100 000 habitantes), com danos alargados nas infra-estruturas de habitação, energia, saneamento, comunicações, abastecimento de água e transportes. O Wuzhishan (987) partiu do porto de Guangzhou, a 31 de Janeiro de 2022, e alcançou Nuku'alofa, em Tonga, a 15 de

Fevereiro de 2022, percorridos mais de 9 000 km. Transporta consigo 1 400 toneladas de ajuda humanitária compreendendo tractores, casas pré-

fabricadas, geradores, purificadores de água, alimentos e medicamentos.
Foto por Yin Zheng / Xinhua via Exército de Libertação Popular da China

Holandeses na floresta do Belize

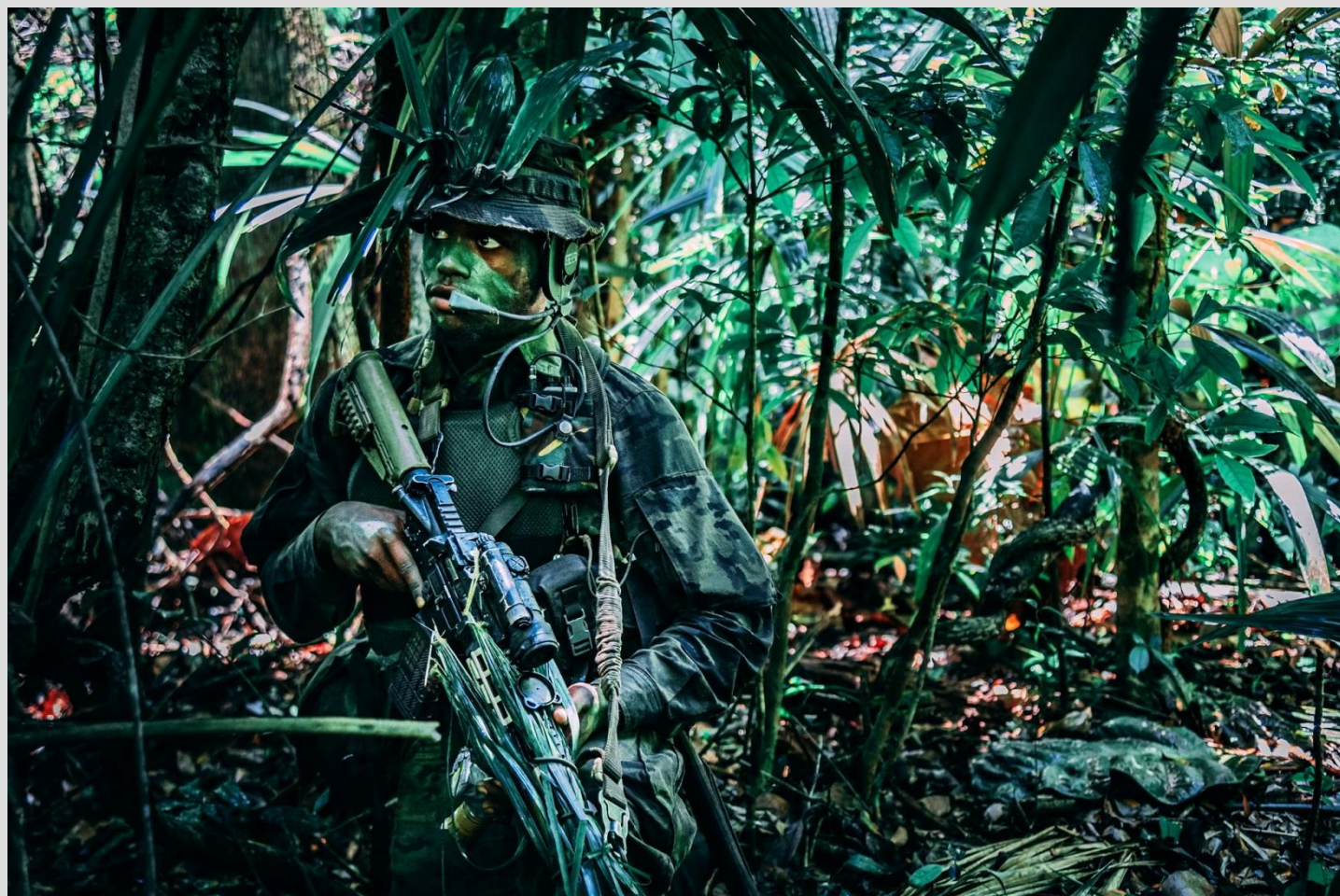
Belize, América-Central
2019

Um operacional dos "Korps Mariniers" (literalmente "Corpo de Fuzileiros"), unidade de elite da Marinha Real Holandesa, equipado com espingarda automática Colt Canada C7NLD em calibre 5.56×45mm NATO, em exercícios na floresta do Belize, em 2019.

Estes exercícios contaram com os operacionais do "32 Raiding Squadron",

(sediado em Savanet, Aruba) e com meios de apoio do "SATG - Surface Assault & Training Group (sediado em Den Hoorn, Holanda). O "32 Raiding Squadron" é a unidade dos "Korps Mariniers" responsável, sob a égide CZMCARIB ("Commandement der Zeemacht in het Caribisch Gebied", "Comando Naval das Caraíbas"), pela defesa das Antilhas Holandesas.

Foto via "Korps Mariniers" | "Ministerie van Defensie" (NL)



"Barracuda" afunda "Bandim"



120 milhas a Oeste de Sines, Oceano Atlântico

15 de Dezembro de 1982

Em 1982, o submarino NRP "Barracuda" (S164), da Classe Albacora da Marinha Portuguesa (construção francesa da classe Daphné), sob comando do Capitão-Tenente João Carlos Brites Nunes, foi chamado a intervir, para uma posição a 120 milhas náuticas (aproximadamente 220 Km) a Oeste de Sines.

O navio "Bandim" (IMO: 6809599), um butaneiro ("LPG Tanker", "Liquefied Petroleum Gas") português de 1 843 toneladas, construído em 1966 pelos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, da

companhia SACOR, com 78,87 metros de comprimento e 13,33 m de boca, "enroute" para a Madeira, foi dado como perdido pela sua companhia, a 12 de Dezembro de 1982, após avaria com alagamento da casa das máquinas, e abandono da tripulação. Com mais de mil toneladas de gás butano a bordo, à deriva e já meio submerso, constituía um perigo para a navegação. O NRP "Barracuda", a 15 de Dezembro de 1982, a 3 800 metros do "Bandim", disparou um dos seus torpedos L3 (a partir de um dos seus 12 tubos DaphneTT-550; 8 à proa e 4 à popa) que, pouco mais de 4 minutos volvidos, teria impacto e detonação, provocando duas explosões

consecutivas, com projecção de água e fumo a 50 m de altura. No momento do impacto o "Bandim" estava com a proa elevada 15 metros acima da superfície, tendo sido atingido a 30 metros de profundidade – e afundou-se completamente em 13 minutos. O afundamento do "Bandim" teria lugar na posição 37°52'N 11°48'W (onde a profundidade se situa em redor dos 5 000 m). Este foi o primeiro disparo de um torpedo de combate (i.e., não de instrução)

de um submarino da Marinha Portuguesa. Foi usado um torpedo L3 de fabrico francês (DTCN), com uma carga explosiva de 200 Kg e capaz de uma velocidade de 25 nós. Crédito das fotos: Capitão-Tenente J. C. Brites Nunes, via Diário de Notícias; NRP Barracuda, via Marinha Portuguesa e via "Navios da Armada"; Bandim, via Fotomar; Torpedo L3, via DTCN ("Direction Technique des Constructions Navales"); Carta, via ANAVNet - Instituto Hidrográfico.



"Leopardo" acelera em campo

Santa Margarida, Constância, Santarém
2 a 13 de Maio de 2021. Carro de combate Leopard 2 A6, tripulado por 4 elementos e, com 60 toneladas, capaz de uma velocidade máxima de 68 Km/h, ao serviço da Brigada Mecanizada (BrigMec) do Exército Português, no decurso das componentes de campo e fogo real (LIVEX) do Exercício "ORION 21", no Campo Militar

(CM) de Santa Margarida, em Constância, Santarém, de 2 a 13 de Maio de 2021. Este exercício, dirigido pelo Brigadeiro-General Valente Marques, Comandante da Brigada Mecanizada, envolveu 1 800 militares, 25 carros de combate, 113 viaturas blindadas, 12 obuses de artilharia e 153 viaturas tácticas. Foto via Exército Português



Vista para o Monte Fuji

Japão

9 de Dezembro de 2021

Dois "loadmasters" das operações especiais da Força Aérea dos EUA, afectos ao "1st Special Operations Squadron" (1st SOS), parte do "353d Special Operations Group" (que operam a partir da base de Kadena, Okinawa, no Japão), contemplam a

vista para o Monte Fuji a bordo de um voo de treino, em exercícios conjuntos com as Forças Armadas do Japão, "Resolut Dragon", a bordo de um Lockheed MC-130J Commando II, a 9 de Dezembro de 2021.

Foto por Jessi Monte (USAF)

Metralhadora pesada em Kharkiv



Kharkiv, Ucrânia

25 de Fevereiro de 2022

Operacional das Forças Armadas da Ucrânia transporta ao ombro os 25 kgs e 1,56 m de comprimento de uma metralhadora pesada NSV ("Utyos"), calibre 12,7 mm, junto a posições defensivas na cidade de Kharkiv, no Nordeste da Ucrânia, a cerca de 30 km da fronteira com a Federação Russa, a 25 de Fevereiro de 2020. As letras de grande dimensão, em plano mais afastado, a azul e amarelo, correspondem a "Харків", o nome da cidade em ucraniano.

A metralhadora NSV existe em configuração para operação em "stand alone", com suporte de campo que lhe

acrescenta mais 16 kgs, e para operação em viaturas blindadas e carros de combate (variante T). Aliás, precisamente o que a foto ilustra diz respeito a uma NSV(T) retirada do suporte de uma viatura blindada de lagartas MT-LB. Este mesmo suporte pode ser observado, em desfoque de segundo plano, logo atrás da cabeça do militar em primeiro plano.

A NSV deriva o seu nome dos apelidos dos seus "designers", G. I. Nikitin, Y. S. Sokolov e V. I. Volkov, consegue projectar entre 700 a 800 disparos por minuto com um alcance de 2 000 metros para alvos terrestres e 1 500 para alvos aéreos.

Foto por Maksim Levin | Reuters

Operação "Danúbio"



Checoslováquia

1968

Na noite de 20 para 21 de Agosto de 1968, as Forças Armadas do Pacto de Varsóvia, lideradas pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS | СССР), sob direcção do secretário-geral do PCUS, Leonid Ilyich Brezhnev, lançam a Operação "Danúbio" ("Дунай", "Dunay") para a invasão da Checoslováquia, numa acção de armas-combinadas, com um efectivo estimado em mais de 250 000 mil homens, 2 000 blindados e 800 aeronaves.

As forças lideradas pela URSS dividiram o seu efectivo em dois grandes grupos, por critério geográfico de entrada no País: (i) um grupo a Norte, comandado pelo Gen. Ivan Pawłowski, com entrada através da Alemanha de Leste (RFA) e da Polónia; e (ii) um grupo a Sul, comandado pelo Cor. Gen. Konstantin Prokhorov, com entrada pela Hungria e pela Ucrânia. Os diferentes meios envolvidos na Operação "Danúbio",

em especial viaturas, blindados e carros-de-combate, apresentavam pintada uma risca branca, larga.

O avanço das forças terrestres foi antecipado por uma acção clandestina de forças especiais (Spetsnaz GRU) que tomaram o aeroporto internacional Ruzyně (hoje Václav Havel), em Praga, numa manobra de infiltração prévia. O avanço das forças da URSS alcançou rapidamente as principais cidades da Checoslováquia, tomando os respectivos centros de comunicação e controlo, e sem praticamente resistência das Forças Armadas Checas, sendo Praga, sob intenso protesto popular, ocupada logo a 21 de Agosto.

O líder do executivo checo, Alexander Dubček, é detido, junto com outros membros do seu gabinete, pelas Forças Armadas da URSS no dia 21 de Agosto (e transportados para Moscovo). A 27 de Agosto são transportados de volta a Praga

e anunciam a alteração do seu programa de Governo, decorrente da assinatura do "Protocolo de Moscovo" ("Moskevský protokol", em checo) e, volvidos 8 meses, em Abril de 1969, abandonaria o cargo. A presença das Forças Armadas da URSS

manteve-se no território até 1991, com um efectivo superior a 150 000 homens.

Fotos e mapas históricos via OSINT
Edição e composição por "Espada & Escudo"



T-72B3 destruído na Avenida Kuprina

Mariupol, Ucrânia
23 de Março de 2022

Um carro de combate T-72 B3, destruído por uma violenta explosão, que projectou a sua torre e o seu bloco de motor Diesel de 12 cilindros (com um peso de aproximadamente 1 tonelada), junto ao número 32 da Avenida Kuprina (georeferenciação 47.10824890206059,

37.50873440409009), em Mariupol, no Sul da Ucrânia, na costa do Mar de Azov, a 23 de Março de 2022. O T-72 na foto corresponde à variante B3, ao serviço desde 2012, equipados com distintivas placas de blindagem reactiva "Kontakt-5" (as mesmas que equipam o T-80).

Foto por Maximilian Clarke

Míssil "Iskander" com inscrição



Federação Russa | Bielorrússia
29 de Março de 2022

Uma plataforma lança-mísseis terra-terra 9K720 "Iskander", variante M, ("Искандер"), SS-26 "Stone", das Forças Armadas da Federação Russa. Esta plataforma táctica de mísseis balísticos de curto-alcance está ao serviço desde 2006, tendo vindo substituir os sistemas OTR-21 "Tochka". Assente sobre uma 9P78-1, viatura 8x8, MZKT-7930 "Astrolog", projecta um míssil com 3 800 a 4 020 kg de peso (contendo uma ogiva explosiva entre os 480 e os 700 kg), com um alcance de 400 a 500 km, voando a uma velocidade máxima de Mach 6 - 7, com um tecto de 50 000 metros de altitude.

O míssil está assinalado com a inscrição "ЗА ЛЕВКИНД СЕРГЕЯ", "Por Sergei Levkin". Trata-se de uma referência ao Major Sergei Levkin, um oficial das Forças Armadas da Federação Russa, afecto à "30th Motorized Rifle Brigade", que morreu em combate na Ucrânia a 28 de Fevereiro de 2022 - facto tornado conhecido após anúncio de condecoração póstuma a ele atribuída neste contexto.

Não existindo geo-referenciação da foto, existem registos de operação destas plataformas a partir do exterior da Ucrânia ainda que visando objectivos na mesma; tipicamente a operarem a partir de posições na Federação Russa ou na Bielorrússia.

Foto via OSINT

Controlo de mísseis anti-carro



Kyiv, Ucrânia
20 de Março de 2022

Nas posições defensivas da malha urbana da região metropolitana de Kyiv, Ucrânia, temos, a 20 de Março de 2022, uma operacional das Forças Armadas da Ucrânia a operar a consola de comando PDU-215 da plataforma de mísseis anti-carro Stunha-P/ Skif de design e fabrico ucraniano (Ukroboronprom / Luch), ao serviço desde 2011.

A PDU-215 é uma unidade de controlo instalada dentro de uma mala de transporte, equipada com ecrã de

observação e informação, e com "joystick" de controlo, que pode distar até 50 metros da plataforma lançadora (onde o tubo lança-míssil está instalado sobre tripé). A PDU-215 permite uma operação com base em dois modos: o modo manual e o modo automático ("fire and forget"). No modo manual o operador pode usar o "joystick" para proceder a correcções na trajectória do míssil. No modo automático o míssil é guiado pelo apontador laser. Esta plataforma opera com mísseis de 152 mm e de 130mm, de carga "tandem" (RK-2S, RK-2M-K) bem como de alto explosivo de fragmentação (RK-2OF, RK-2M-OF). Os mísseis, com um peso unitário entre os 30

e os 37 kg, têm um alcance efectivo até 5 500 metros.

Os menus e indicações em árabe que surgem no ecrã decorrem de estarem agora a ser usadas unidades de exportação (Skif), já preparadas com uma customização de "software" para clientes do médio-oriental, como sejam a Argélia e a Arábia Saudita.

A operar a PDU-215 está Tetiana Mykolayivna Chornovol ("Тетя́на Микола́ївна Чорново́л"), de 42 anos, ex-deputada do Parlamento Ucraniano (2014-2019). É mãe de dois filhos e viúva de Mykola Berezovyi, que faleceu em Agosto de 2014 durante a Guerra do Donbas, no Leste da Ucrânia.

Foto por Gleb Garanich | Reuters

"Tigre" russo em Mariupol

Mariupol, Ucrânia

18 de Março de 2022

Viatura Ligeira Blindada, de 7,2 toneladas, AMN 233114 Tigr-M ("Тигр", "Tigre"), das Forças Armadas da Federação Russa, a 18 de Março de 2022, em Mariupol, no Leste da Ucrânia, junto à costa do Mar de Azov.

A GAZ ("Gorkovsky Avtomobilny Zavod") AMN 233114 Tigr-M, ao serviço desde 2013, está equipada com uma plataforma de operação remota (RCWS, "Remote Controlled Weapon Station"), Arbalet-DM, sobre o tejadilho, equipada com metralhadora pesada Kord-12 em calibre

12,7 mm (com 2 000 metros de alcance efectivo e uma cadência de tiro de 650 a 750 disparos por minuto) e com 4 lançadores de granadas de fumo. Com 2 tripulantes, e podendo transportar 9 militares equipados no seu interior, tem uma velocidade máxima em estrada de 140 km/h e de 80 km/h em campo, com um alcance operacional de 1 000 km.

Destaque, na lateral exterior direita da viatura, do conjunto de ferramentas presas (pá, machado e serrote).

Foto por Alexey Kudenko | Sputnik



"Carga 200"



Armyansk, Crimeia, Sul da Ucrânia
2 de Março de 2022

Uma viatura pesada de transporte "КАМАЗ" ("KAMAZ"), modelo 5350, das Forças Armadas da Federação Russa, apresentando a marcação, no canto inferior esquerdo do vidro dianteiro, de "Груз 200", que se traduz por "Carga 200", e que corresponde à categorização militar russa (e, antes, soviética) para o transporte de corpos de militares mortos. Note-se a adequação para o efeito da unidade

refrigeração no topo frontal do espaço de carga, e das portas de carga laterais. A viatura desloca-se, a 2 de Março de 2022, em conjunto com mais meios em coluna, partindo da cidade de Armyansk ("Армянск"), no extremo Norte da Crimeia, rumo à região portuária ucraniana de Kherson ("Херсон"). Denota-se ainda as marcações "Z" de mitigação de "fogo amigo" e de diferenciação por frente geográfica.

Foto por Sergei Malgavko | TASS

"Estandarte da Vitória"



Central Nuclear de Zaporozhye, Enerhodar,
Ucrânia
8 de Março de 2020

Na Central Nuclear de Zaporozhye ("Запорізька"), junto à cidade de Enerhodar ("Енергодар"), na Ucrânia, a 8 de Março de 2022, junto ao edifício do respectivo Reactor número 1, no mastro ao lado da bandeira tricolor da Federação Russa, está hasteada uma bandeira vermelha contendo, quanto voltada de face, no seu canto superior esquerdo os símbolos soviéticos da foice e do martelo, encimados por uma estrela de 5 pontas, e, ao lado direito, todo um conjunto de inscrições, em cirílico Russo.

Esta bandeira corresponde a uma réplica do chamado "Estandarte da Vitória" ("Знамя Победы") que assinalou, na 2.ª Guerra Mundial, os momentos finais da Batalha de Berlim, a 30 de Abril de 1945, aquando do seu hastear por militares do Exército da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) no topo do edifício do Reichstag. É conhecida como "Estandarte da Vitória n.º 5", estando o original do mesmo preservado e em exibição, em Moscovo, no Museu Central das Forças Armadas ("Центральный Музей Вооруженных сил").

Com as iniciais por extenso e em tradução do cirílico Russo para Português temos: "150.º Espingarda, Ordem Kutuzov de 2.ª classe, Divisão Idritsa, 79.º Corpo de Espingarda, 3.º Exército de Choque, 1.ª Frente Bielorrussa".

Este mesmo "Estandarte da Vitória" é usado, desde 2018, em cerimónias oficiais pelas autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk (DPR) e de Luhansk

(LPR), em particular nas respectivas paradas militares. A Central Nuclear de Zaporozhye, na Ucrânia, que entrou ao serviço em 1985, e é gerida pela Ucrânia desde 1991, foi ocupada pelas Forças Armadas da Federação Russa a 28 de Fevereiro de 2022.

Foto por Konstantin Mihalchevskiy | OSINT
Composição e edição por "Espada & Escudo"



"Drone" russo na Ucrânia

Ucrânia. 2 de Março de 2022

Uma aeronave não tripulada das Forças Armadas da Federação Russa, E-95M, capturada por elementos dos "Cossacos Negros" ("Чорних Запорозжців") da 72.^a Brigada Mecanizada (72 OMBR) das Forças Armadas da Ucrânia, a 2 de Março de 2022. O E-95M é usado pela Federação Russa para treino de unidades de luta anti-aérea, conseguindo simular as manobras e aproximações de aeronaves não tripuladas, de bombas guiadas e de mísseis de cruzeiro. No contexto do Teatro de Operações da Ucrânia está a ser usado

como forma de reconhecimento e teste (grosso modo "engodo") às defesas anti-aéreas das Forças Armadas Ucrainianas.

Ao serviço desde 29 de Março de 2000, fabricado pela "Езникс" (JSC ENICS), na cidade de Kazan na República do Tartaristão, parte da Federação Russa, no Volga, o E-95M consegue voar a uma altitude máxima de 3 000 metros, com um alcance operacional de 50 km e conseguindo voar durante ciclos de 30 minutos. Equipado com um motor M135 (jacto, pulso-reactor) consegue alcançar uma velocidade máxima entre os 300 e os 400 km/h. Tem um comprimento de 2,1 m e uma envergadura de 2,4m, com um diâmetro de fuselagem de 25 cm, pesando cerca de 70 kg.

Fotos via 72 OMBR | OSINT

Operações especiais ucranianas



Irpin, Kyiv, Ucrânia
13 de Março de 2022

A cerca de 25 km a Noroeste do centro de Kyiv, em Irpin ("Ірпін"), militares das Operações Especiais dos Serviços de Informações do Ministério da Defesa da Ucrânia seguem para posições na linha da frente. O militar em primeiro plano transporta um lança-granadas foguete RPG-7, municiado com uma carga PH-7VL, de alto-explosivo anti-tanque (HEAT), e transportando, às costas, duas outras cargas.

De destacar, na parte inferior da mochila, a granada de fumo "РДГ-55МЧ", correspondente à referência que gera fumo

preto (a referência "РДГ-55МБ" é para fumo branco). Fabricada pelo EcoTest Defense, em Lviv, na Ucrânia.

O "patch" no ombro direito deste mesmo militar, em amarelo e azul, corresponde aos GUR ("ГУР"), iniciais que correspondem a "Golovne Upravlinnya Rozvidky" ("Головне управління розвідки"), que se traduz por Direcção Geral dos Serviços de Informações. A arquitectura orgânica desta unidade militar de operações especiais na dependência dos serviços de informações segue, historicamente, o conceito soviético, conhecido desde 1949 e ainda em uso, das Spetsnaz GRU da Federação Russa.

Este emblema, que data de 2016, apresenta uma coruja de asas abertas, segurando uma espada nas suas garras, voando sobre um planisfério, com a Federação Russa demarcada. Na cercadura circular, de fundo amarelo, consta, na secção superior, em cirílico ucraniano, "Воєнна Розвідка України" ("Voyenna Rozvidka Ukrayiny"), que

se traduz por "Serviços de Informações Militares da Ucrânia", e, na secção inferior, a citação latina "Sapiens Dominabitur Astris", que se traduz por "O Homem Sábio Será Mestre das Estrelas".

Foto por Dimitar Dilkoff | AFP - Agence France Press



"BMP" ucraniano na E40

Sytnyaky, Ucrânia
3 de Março de 2022

A cerca de 55 Km a Oeste do centro de Kyiv, na auto-estrada E40 na região de Sytnyaky ("Ситняки"), a 2 de Março de 2022,

após a destruição de várias viaturas das Forças Armadas da Federação Russa, e com parte dos destroços visíveis, temos uma viatura blindada BMP-2 das Forças Armadas da Ucrânia, transportando vários militares no seu topo, e, em primeiro plano, à direita, outro militar ucraniano equipado com uma espingarda automática "Malyuk" (Vulcan), de fabrico ucraniano, dotada de mira óptica montada no respectivo "rail" Picatinny e apoio de "fore grip".

O BMP-2 ("Боевая Машина Пехоты", "Boyevaya Mashina Pekhoty", literalmente "Viatura Blindada de Combate de Infantaria") é uma viatura de 14 toneladas, com 3 tripulantes, e podendo transportar 7 militares no seu interior. A torre está equipada com um

canhão automático 2A42 de 30mm e conta com uma metralhadora co-axial PK de 7.62mm.

Foto por Marcus Yam

T-72 russo junto a Luhansk



Luhansk, Leste da Ucrânia
26 de Fevereiro de 2022

Carro de combate T-72, variante B, com blindagem reactiva "Kontakt", das Forças Armadas da Federação Russa, inoperacional, na berma da estrada junto a Luhansk, no Leste da Ucrânia, a 26 de Fevereiro de 2022. Aparenta, por análise de outras fotos do local, ter sido alvo de impacto de um alto explosivo anti-carro, na lateral esquerda e de, ainda assim ter sido alvo de tentativa de reboque.

Na faixa sobre a estrada, ao fundo, a leitura parcial de "ЛУГАНСЬК..." está, precisamente, associada à designação da localidade e região de Luhansk (também designada por Lugansk), podendo ser ainda observado, à esquerda, o brasão da mesma, com o característico grafismo da forja com chamas a sair do topo, e dois martelos na lateral, rodeados, na cercadura exterior, por espigas de trigo na vertical.

Foto por Anatolii Stepanov | AFP - Agence France-Presse

Panóplia de armas anti-carro

Irpin, Kyiv, Ucrânia
12 de Março de 2022

Militares das Forças Armadas da Ucrânia, a 12 de Março de 2022, em Irpin ("Ірпін"), a cerca de 20 Km a Noroeste do centro de Kyiv, na Ucrânia, envolvidos nas operações de defesa urbana. De destacar 4 armas anti-carro diferentes com que estão equipados estes operacionais: o primeiro militar, à esquerda, transporta um RPV-16, de fabrico ucraniano, pela Ukroboronprom; logo à sua rectaguarda, o segundo militar transporta um RPG-22 "Netto", de fabrico russo; duas posições atrás dele, temos um outro militar equipado com um Panzerfaust 3, de fabrico alemão pela Dynamit Nobel

AG; no final da coluna, o penúltimo militar na foto transporta, às costas, um "NLAW" ("Next generation Light Anti-tank Weapon"), desenvolvido pela Saab Bofors Dynamics (Suécia) e pela Thales Air Defence (UK) em colaboração com o Ministério Britânico da Defesa (MoD UK).

Sensivelmente a meio desta coluna, o militar logo atrás do que está equipado com o Panzerfaust 3, está equipado com uma metralhadora PKM ("Pulemot Kalashnikova Modernizirovannyi"; literalmente: "Metralhadora Kalashnikov Modernizada"), de coroa sintética, em calibre 7.62×54mmR, com um alcance efectivo até 1 000 metros e capaz de uma cadência de tiro superior a 800 disparos por minuto.

Foto por Marcus Yam



"Salsa Vazia"



Ilha de Perejil, Mediterrâneo
20 de Julho de 2002

A 11 de Julho de 2002, 12 operacionais da "Royal Gendarmerie" de Marrocos desembarcam na Ilha de Perejil. Algumas horas mais tarde são detectados por uma patrulha da "Guardia Civil" de Espanha, que intima os mesmos a abandonar a ilha, tida, mas disputada, como sendo território Espanhol. Os "Gendarmes" marroquinos, com armas ligeiras, com bandeiras içadas e já com tendas instaladas, indicam que vão permanecer indefinidamente e instam os guardas espanhóis a que se retirem.

Esgotados os canais negociais e diplomáticos ao longo dos dias seguintes, e já com aqueles "Gendarmes" substituídos por seis fuzileiros marroquinos, mantendo a mesma ocupação, Espanha avança, às

primeiras horas da manhã de 17 de Julho de 2002, com a operação "Romeo-Sierra", ocupando a ilha e detendo os militares marroquinos. Toda a operação, envolvendo um alargadíssimo conjunto de forças navais, aéreas e do exército, decorreu sem qualquer disparo, com a acção na ilha a ter ficado a cargo de 28 militares das operações especiais das forças armadas de Espanha (23 elementos do "Equipo 31" do "GOE III" do "Mando de Operaciones Especiales" e 5 elementos da "Infantería de Marina").

Já com 75 operacionais da Legião Espanhola ("Tercio Duque de Alba") entretanto a ocupar a ilha, os militares marroquinos detidos foram entregues, via Ceuta, às autoridades marroquinas ainda nessa mesmo dia. Apenas 2 dias depois, a 20 de Julho de 2002, com mediação do

Secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, as autoridades de Marrocos e de Espanha assinaram acordo de entendimento e reataram os canais diplomáticos, sendo a ilha abandonada.

Em primeiro plano, junto a um helicóptero Eurocopter AS532 "Cougar" do Exército Espanhol, temos parte do efectivo da Legião Espanhola a ocupar a ilha, a 20 de Julho de 2002. Em segundo plano o navio da Marinha Marroquina, com o número de amura 308, El Lahiq, um patrulha da classe Osprey 55, de fabrico Dinamarquês.

A Ilha de Perejil corresponde a uma pequena área rochosa de 15 hectares, não habitada, a cerca de 250 metros da costa de Marrocos e a cerca de 8 Km da cidade espanhola de Ceuta (e a 13,5 Km de Espanha continental). "Perejil" corresponde à palavra em castelhano que designa a erva aromática "Petroselinum crispum", "Salsa" em português. O nome original da ilha, em berbere, é "Tura", literalmente, "Vazia".

Foto por Andrea Comas | Reuters



”Chaimites” – fogo-real na Bósnia

Bósnia-Herzegovina
21 a 25 de Maio de 2002

Uma viatura blindada Chaimite V-200, do Exército Português (2º BIMec / BMI), fabricada pela BRAVIA (Sociedade Luso-Brasileira de Veículos e Equipamentos, SARL), e equipada com metralhadora pesada Browning de calibre .50, surge aqui, na Bósnia-Herzegovina, acompanhada por um helicóptero do Exército dos EUA, Bell OH-58D Kiowa Warrior ("1st Battalion, 25th Aviation regiment" [1-25 ARB], então a operar a partir da base aérea de Tuzla, "Eagle", a cerca de 80 Km a Norte de Sarajevo). Estão, envolvidos com mais viaturas e mais um "Kiowa", em exercícios conjuntos de fogo real, contra alvos até 2 Km de distância, no campo de tiro de Glamoč, a 120 Km a Oeste de Sarajevo (mais de 200 Km por estrada), no âmbito dos exercícios "Iberian Resolve" em 2002.

Os militares Portugueses estavam neste teatro de operações enquadrados sob a égide da força de manutenção de Paz da NATO, a SFOR – "Stabilisation Force in Bosnia and Herzegovina". No contexto dos exercícios de fogo-real em Glamoč, os mesmos foram planeados pelo Major de Infantaria Eduardo Manuel Vieira Pombo, pelos quais viria a receber louvor, a 23 de Janeiro de 2003, por parte do CEMGFA, Almirante José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas, bem como rasgados elogios do general comandante da Divisão Multinacional Norte (MND-N).

Foto
pelo Sargento-Mor Scott Wagers (USAF)

"Pegadas de ferro" nos Montes Golã



Montes Golã, Israel
11 de Abril de 2021

Operacionais da "Palsar 401", a companhia de reconhecimento da 401.^a Brigada Blindada (conhecida pelo cognome de "Pegadas de Ferro", הברזל עקבות), integrada na 162.^a Divisão Blindada das Forças de Defesa de Israel (IDF) em manobras (de treino) nos Montes Golã, em Abril de 2021.

O militar em primeiro plano está equipado com uma metralhadora ligeira, de fabrico israelita, Negev NG7 em calibre 7.62×51mm NATO, municiada por caixa, com fita desintegrável M13 NATO, com 100 a 125 munições. O militar em segundo plano está equipado com uma IWI X95, de fabrico israelita, dotada de lança-granadas.

Foto via IDF

“Allouette” em Timor



Timor-Leste. 2000-2002

Em Fevereiro de 2000 iniciava-se a participação, sob égide das Nações Unidas, dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas na UNTAET / PKF ("United Nations Transitional Administration in East Timor – Peace Keeping Force"), em missões de manutenção da Paz em Timor-Leste.

A Força Aérea Portuguesa (FAP) destacou 31 militares e meios da Esquadra 552 – "Zangões", com quatro helicópteros Sud Est SE 3160 "Alouette III" (matrículas FAP 19314, 19376, 19383 e 19401) que, operando a partir do heliporto de Dili, desempenharam, entre Fevereiro de 2000

e Julho de 2002, as mais diversas missões no território – num período especialmente crítico para o garante da segurança de toda a população e salvaguarda de infra-estruturas – tendo sido efectuadas 2.700 horas de voo onde se transportaram mais de 10.000 passageiros e 131 feridos.

Coube então a Sergio Vieira de Mello, na qualidade de representante especial do secretário-geral das Nações Unidas (Kofi Annan), o papel de administrador da UNTAET.

Foto via Operacional.pt
Arquivo de Miguel Silva Machado

"Caçadores" dinamarqueses

Gao, Mali. 2018

Atirador especial dos "Jaegerkorpset" ("JGK"), literalmente "Corpo de Caçadores", unidade de operações especiais do Exército da Dinamarca, em 2018, na região de Gao, no Mali, equipado com uma espingarda Accuracy International AX50 em calibre .50 BMG (12.7×99mm), dotada de supressor, bipé, e com a coronha em posição rebatida. Em segundo plano temos um helicóptero Boeing CH-147F "Chinook" da Força Aérea Real do Canadá (RCAF/ARC).

Em 2016, militares desta unidade dinamarquesa iniciaram operações na região de Gao (a cerca de 930 Km a

Nordeste de Bamako), no Mali, no âmbito MINUSMA ("Mission multidimensionnelle intégrée des Nations unies pour la stabilisation au Mali"), afectos à "Task Force" holandesa. A 18 de Janeiro de 2022, o Ministério da Defesa da Dinamarca ("Forsvarsministeriet") comunicou o envio de operacionais dos "JGK" para, no âmbito da "Task Force Takuba" e da Operação "Barkhane", desenvolverem operações sob a égide da Liptako-Gourmet, nas fronteiras do Mali, Níger e Burkina Faso, reforçando a participação nas missões desenvolvidas contra extremistas islâmicos na região do Sahel.

Foto via "Jaegerkorpset" | Forças Armadas da Dinamarca ("Forsvaret")





O "terminator" russo

Rússia. 1 de Dezembro de 2021

Carro de combate de suporte das Forças Armadas Russas, BMPT-72 "Terminator" ("Object 199"), desenhado e construído pela Uralvagonzavod, baseado no chassis do carro de combate T-72, está equipado com 4 lançadores de mísseis anti-carro de 130mm 9M120 Ataka-T, dois canhões automáticos, A42, de 30 mm (com 850 munições), dois lança-granadas automáticos AG-17D / AGS-30 de 30mm (com 600 munições) e uma metralhadora PKTM em calibre 7.62 mm (com 2.000 munições). A variante do "Terminator" aqui fotografada incorpora características do modelo 1, lançado a partir de 2002 (em particular os lança granadas à esquerda e à direita da parte frontal), mas algumas do

modelo 2, lançado a partir de 2013 (em particular a plataforma superior - com evidência dos lançadores de mísseis, em posição horizontal e com cobertura). Esta mesma configuração "híbrida" esteve presente, com várias unidades, em vários contextos documentados oficialmente, na recente participação da Rússia no Teatro de Operações da Síria.

O modelo desta foto, envolvido num exercício de formação para combate na zona central da Rússia, tem a marcação "2200", a spray de cor branca, na lateral. Trata-se da marcação [H-2200] usada para assinalar "carga de peso elevado" para transporte ferroviário na Rússia. Um modelo 3, baseado na plataforma T-15 Armata, corresponde à mais recente evolução do "Terminator" e foi já visto na parada de 9 de Maio de 2015, em Moscovo - a Parada do Dia da Vitória ("Парад Победы в Москве").

Foto via Ministério da Defesa da Federação Russa

“SEALs” na neve



Lagos de Mammoth, Califórnia, EUA
9 de Dezembro de 2014

Operacionais dos SEALs ("Sea, Air, and Land"), unidade de operações especiais da Marinha dos Estados Unidos da América, em exercícios de Inverno na região dos Lagos de Mammoth (a cerca de 300 Km a Este de São Francisco), na Califórnia (EUA), em Dezembro de 2014.

O operacional em primeiro plano está equipado com espingarda automática FN Herstal SCAR ("Special Operations Forces Combat Assault Rifle"), na sua configuração "H", de "Heavy", em calibre 7.62×51mm NATO, dotada de bipé rebatível

e mira telescópica, para um "role" de atirador de precisão. O operacional em segundo plano está equipado, para um "role" de fogo de cobertura e supressão, com uma metralhadora ligeira FN Herstal Mk 48 Mod 1, "Maximi", em calibre 7.62×51mm NATO, com um sistema de armazenamento de munição em mochila e alimentação por uma manga articulada - dito, na gíria e informalmente, um sistema "à Predador" (numa referência ao contexto do filme de 1987, de John McTiernan, e do uso, ficcionado, de uma plataforma congénere a servir uma M134 "Minigun").

Foto via "Naval Special Warfare Command" | "US Navy"

Reconhecimento norueguês na Lituânia

Pabradė, Lituânia
19 de Janeiro de 2018

Operacional da Unidade de Reconhecimento de Longa-Distância ("Fjernoppklaringseskadronen"), integrada no Batalhão de Inteligência ("Etterretningsbataljonen") da "Brigade Nord" do Exército da Noruega, em exercícios, em Janeiro de 2018, em Pabradė, Lituânia, sob a égide "NATO Enhanced Forward Presence (eFP)".
Pabradė, atravessada pelo Rio Žeimena,

dista cerca de 10 km da fronteira com a Bielorrússia.

O militar norueguês está equipado com uma metralhadora FN Minimi ("Mini Mitrailleur"), de fabrico belga, em calibre 5,56×45mm NATO. Está equipada com mira óptica e alimentada a partir de caixa de 200 munições com sistema de fita desintegrável M27.

Foto por Torbjørn Kjosvold | Forças Armadas da Noruega



[Esta página foi intencionalmente deixada vazia]



Lisboa, Portugal
16 de Abril de 2022

Espada & Escudo - Número I
Janeiro – Março de 2022

www.espada-e-escudo.org | info@espada-e-escudo.org

OSINT – Fontes Abertas de Informação

“Errare humanum est”

v1d